

Intervenção de Sua Excelência João Lourenço, Presidente da República, por ocasião do lançamento do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios

Luanda, 27 de Junho de 2019

-Senhor Ministro da Administração do Território e Reforma do Estado,

-Senhores Ministros de Estado,

-Senhores Deputados,

-Senhores Ministros,

-Senhores Governadores Provinciais,

-Senhores Administradores Municipais,

-Estimados Convidados,

-Minhas Senhoras, Meus Senhores,

**Saúdo todos os presentes e espero que o lançamento hoje do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) represente um significativo passo em frente no processo de desconcentração e descentralização administrativas, assumido pelo Governo como um desafio incontornável da reforma do Estado.**

**Aos poucos vamos fazendo com que os municípios ocupem mais espaço na vida política, económica e social, tenham mais intervenção e sejam mais fortes. Várias medidas têm sido tomadas e implementadas de modo a alterar o nosso paradigma de governação, estimulando a uma maior participação da Administração Local e uma redução, na medida do recomendável, da intervenção da Administração Central do Estado.**

Já ninguém tem dúvidas que determinadas tarefas são melhor desenvolvidas quando realizadas por quem está mais próximo das populações e vive directamente os seus problemas. Temos, portanto, que continuar o caminho iniciado e garantir a execução correcta das medidas que aprovámos.

**Algumas dessas medidas começam aos poucos a ganhar forma, sendo disso exemplos, entre outros, o processo de reforço da desconcentração administrativa em curso e o início do processo de transferência de competências para os municípios.**

**Estes ganharam mais importância ainda com o processo de desconcentração financeira, que está a estimular uma maior intervenção municipal no processo de arrecadação de receitas locais, cuja dinâmica de retorno começa já a ganhar contornos apreciáveis.**

**Precisamos de trabalhar mais no processo de arrecadação de receitas municipais, explorando o enorme potencial que existe em todos os municípios. O aumento da receita, cada vez mais necessário para fazer face à crescente necessidade de despesa pública para se prestarem melhores serviços aos cidadãos, passa necessariamente por uma atitude mais criativa.**

Os municípios têm que fazer mais e não ficar só à espera da receita proveniente da Administração Central, devem promover o desenvolvimento local, prestar melhores serviços e criar condições para a atracção do investimento privado.

Só assim alcançaremos o grande objectivo de fazer dos municípios o centro do desenvolvimento nacional.

**Por outro lado, o Programa de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza, através do qual todos os municípios recebem mensalmente recursos financeiros que, embora escassos, começa a dar outra vida às nossas comunidades, precisa de ser permanentemente avaliado, ajustado e melhorado.**

**Hoje mesmo em Conselho de Ministros, o Executivo vai apreciar uma proposta para a institucionalização do orçamento participativo, através do qual queremos envolver mais os cidadãos na vida da sua comunidade.**

**A dinâmica do orçamento participativo vai permitir um maior envolvimento dos munícipes na gestão do seu município, participando mais na preparação, aprovação, execução e monitorização das políticas públicas locais.**

**Precisamos igualmente de revitalizar as comissões de moradores para criar outros mecanismos de participação, a fim de garantir uma gestão pública local mais participada, mais aberta e mais próxima do cidadão, que nos levará à efectiva descentralização administrativa através da criação das Autarquias Locais.**

Distintos convidados

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Os munícipes demandam mais e melhores serviços, sendo nosso dever e obrigação enquanto servidores públicos, compreender as suas legítimas aspirações e adaptar o nosso estilo de trabalho para melhor responder aos desafios, buscando as soluções para os diferentes problemas se quisermos responder positivamente aos anseios das populações.

**Esta é a razão de ser do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios, que hoje aqui apresentamos e que pretende adaptar o modelo de trabalho, dar mais voz aos municípios e captar melhor as necessidades e anseios locais.**

O PIIM é um plano ambicioso, voltado para a resolução de problemas concretos e pensado da base para o topo. Trata-se de um plano dos municípios, com prioridades definidas pelos municípios e que procura responder a necessidades específicas dos munícipes.

Privilegia mais a Administração Local do que a Administração Central, representando uma mudança de paradigma não negligenciável se tivermos em conta que, do total de projectos previstos, cerca de 68% serão executados pelos órgãos da administração local porque assenta no princípio de "Acreditar mais, confiar mais nos municípios, dar mais vida aos municípios".

**Este programa que hoje anunciamos abrange a totalidade dos 164 municípios do país e comporta um conjunto vasto e diversificado de projectos, estando avaliado num valor em kwanzas equivalente a dois mil milhões de dólares, recursos do Fundo Soberano de Angola que, paradoxalmente, embora sendo propriedade do Estado Angolano, este não tinha o controlo dos mesmos mas que, felizmente, conseguimos recuperá-los recentemente. Isso significa dizer que este Plano será executado sem o recurso a endividamento público, para investir em sectores importantes da vida dos cidadãos, nomeadamente na educação, na saúde, nas infraestruturas administrativas, nas vias de comunicação secundárias e terciárias, na segurança pública, no saneamento básico, na energia, na água, entre outros domínios importantes para as comunidades.**

**Não são seguramente suficientes para resolver todos os problemas, mas se forem bem aplicados para se fazer o que é certo e de modo correcto, vamos ter de certeza bons resultados.**

**Esta é uma oportunidade para o nosso empresariado nacional concorrer para as diferentes empreitadas, mas vamos ser rigorosos pagando o preço justo prevenindo a sobre facturação; vamos também ser exigentes para com a fiscalização da qualidade das obras.**

Distintos convidados

Minhas Senhoras, Meus Senhores

**No âmbito do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios prevê-se a construção de raiz ou a conclusão de obras por concluir, de cerca de quatro mil salas de aulas para vários níveis de ensino.**

**No domínio da saúde estão previstas a construção, reabilitação e apetrechamento de cerca de 200 equipamentos hospitalares de diferentes categorias em vários municípios.**

**As vias de comunicação são igualmente um domínio contemplado pelo PIIM, estando previstas a asfaltagem ou terraplanagem de vias e a reabilitação de estradas, sobretudo de vias secundárias e terciárias, sendo importante que sejam privilegiadas vias que facilitem o escoamento da produção agrícola do campo, incentivando assim o aumento da produção, o aumento do emprego e o desenvolvimento local.**

**Outras acções não menos importantes serão desenvolvidas tanto no domínio da segurança pública, com a construção e apetrechamento de esquadras de polícia, como no domínio da energia, águas e saneamento básico.**

**Estão ainda inscritos projectos de grande impacto, nomeadamente alguns que tendo iniciado, não foram contudo contemplados nas linhas de financiamento externo e por isso estão há anos paralisados.**

**Com vista a facilitar a mobilidade de quadros para certos municípios, o PIIM prevê a construção de 36 complexos residenciais administrativos que estarão disponíveis para os quadros com vínculo com a Administração Local e não residentes no respectivo município.**

**Está igualmente prevista a construção de oito infraestruturas para acomodar o funcionamento dos órgãos das Autarquias Locais, tendo em conta o processo preparatório em curso.**

Minhas Senhoras, Meus Senhores

O Plano Integrado de Intervenção nos Municípios vale pelos resultados positivos que vier a trazer para a vida dos cidadãos, dependendo não apenas dos recursos disponíveis mas sobretudo do nosso empenho, da nossa criatividade e da nossa vontade.

O sucesso deste Plano dependerá da nossa capacidade de coordenação institucional entre a Administração Central e a Administração Local, sendo que os Departamentos Ministeriais devem prestar todo o apoio técnico e metodológico aos órgãos da Administração Local.

O sucesso do PIIM vai depender da nossa capacidade de planificação das acções e de monitorar a sua execução. Peço por isso a todos os que terão a responsabilidade directa de dar vida ao Plano que tenham sempre presente a necessidade de fazer bem o seu trabalho.

Que não ignorem os princípios e as regras que regem o funcionamento da Administração Pública e que resistam à tentação de enveredar por práticas incorrectas que atentem contra os deveres de probidade, de transparência e de imparcialidade a que todos estamos sujeitos.

Incentivo todos os gestores dos órgãos da Administração Local a envolverem os cidadãos no processo decisório e na execução das medidas, considerando-os como parte da solução dos seus próprios problemas.

Incentivo-os também a envolverem mais os Conselhos de Auscultação da Comunidade e as diferentes organizações da sociedade civil. Todos somos poucos para a imensidão do desafio que temos pela frente.

Esta é também uma oportunidade de se incentivar o desenvolvimento local, atraindo empresas para os municípios e criando postos de trabalho para a nossa juventude; é ainda uma oportunidade para se promoverem soluções locais, adaptáveis à realidade de cada município.

Não posso deixar de recordar que este Plano surge num contexto em que o país enfrenta momentos desafiantes do ponto de vista financeiro, mas, apesar disso, os recursos financeiros para a sua execução estão assegurados. Reafirmemos aqui o nosso compromisso com uma gestão correcta desses recursos para que sirvam o fim para que estão destinados.

Distintos Convidados

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Temos muito trabalho pela frente, sendo importante continuar a investir na formação dos quadros ao serviço das Administrações Municipais para que haja cada vez mais capacidade técnica e estejamos cada vez mais à altura dos desafios e possamos então dizer,

“A VIDA FAZ-SE NOS MUNICÍPIOS”

Muito obrigado.